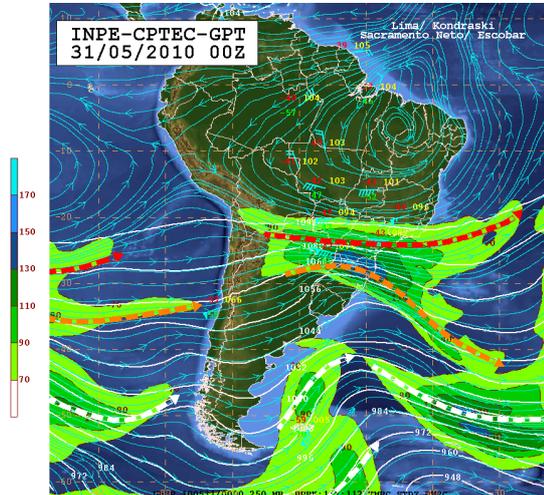




## Análise Sinótica

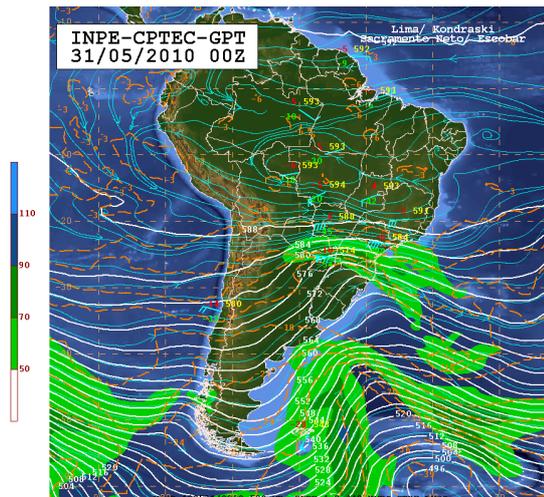
31 May 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



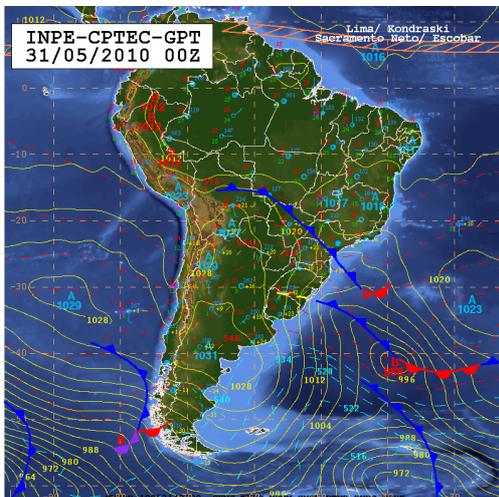
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (31/05) ainda nota-se que sobre grande parte da Região Norte, Centro-Oeste, no MA e no PI a atuação de um anticiclone, centrado no centro-leste do MA. Nota-se que a parte difluente, associada a este sistema, encontra-se sobre o norte do PA, do AM, no AP, em RR, Venezuela e Colômbia, onde pode-se observar a atividade convectiva através da imagem de satélite. A circulação anticiclônica atua também no Peru e na Bolívia. Também a uma crista entre a BA e o Atlântico Sul, nas proximidades de 30W. No Sul do Brasil há ventos fortes associados a presença de Jatos: Subtropical e Polar Norte, sendo que entre o nordeste da Argentina, RS e Atlântico há um cavado frontal. Outro cavado frontal está atuando no Atlântico sudoeste onde é circundado por ramos do Jato Polar Sul (JPS). Outra crista atua entre a Patagônia e o Atlântico, influenciando com subsidência do ar entre 40S e o Paraguai, onde na imagem de satélite não observam-se nuvens. Um cavado aparece no sul do Chile, onde tem associado um sistema frontal em superfície.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (31/05), nota-se o domínio de circulação anticiclônica entre o ES e AC, cujo centro está no noroeste de MT. Este anticiclone gera subsidência sobre parte de GO, TO, MT e garantiu um dia com sol, pouca nebulosidade e umidade relativa do ar baixa. Um cavado invertido atua entre o nordeste do PA e o sul da BA. Esse sistema contribuiu para a convecção entre o MA e o leste e nordeste do PA. A zona baroclínica avançou mais para norte, isto é, o cavado frontal se amplificou e agora atua no sudoeste de MT, MS, SP e Atlântico. Entre o Atlântico e o Pacífico o escoamento apresenta semelhanças com o de 250 hPa, com a presença de um amplo cavado frontal no Atlântico sudoeste e outro próximo da costa sul do Chile, além de uma crista entre o noroeste da Argentina e a Península Antártica, a qual contribue para a subsidência do ar no centro e norte da Argentina.

### Superfície

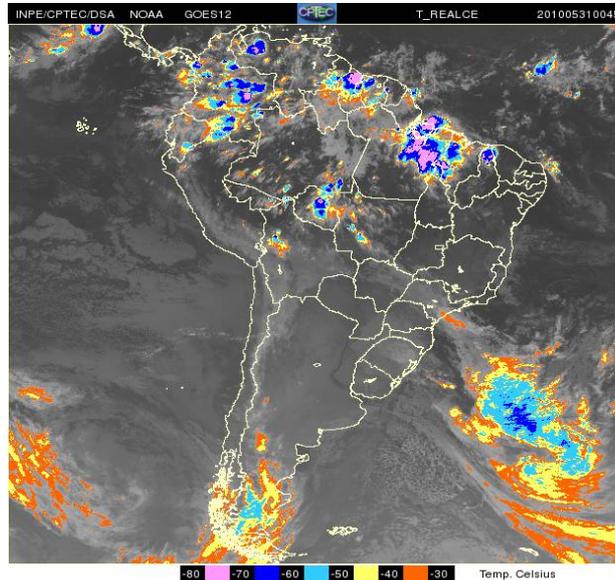


Na análise sinótica da 00Z do dia 31/05 observa-se uma frente fria estendida entre o leste da Bolívia, sudoeste de MT, centro de MS, oeste e sul de SP e Atlântico, onde tem uma baixa pressão relativa localizada em 31S/43W. Outra frente fria está no Atlântico e próxima do litoral sul do RS e sua baixa pressão tem valor de 988 hPa em 41S/39W. Uma alta pressão pós-frontal está continental, onde tem valor de 1031 hPa em 40S/37W. Essa alta estende uma crista para norte até a frente fria e outra para sul até a Antártica. Entre essa alta e a baixa há um forte gradiente de pressão que faz advectar ar frio de origem antártica para o litoral da Argentina, Uruguai e sul do Brasil, deixando essa área com temperaturas baixas com ventania, o que produz uma sensação térmica de mais frio. Na imagem de satélite pode-se observar nuvens cumulus (células abertas), pois o ar frio passa por uma superfície de água relativamente mais quente, e é notado no Atlântico sudoeste. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se posicionada em 32S/88W, com núcleo pontual de 1029 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está a leste de 25W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07 e 10N sobre o Atlântico e entre 08 e 10N sobre o Pacífico.



## Satélite

31 May 2010 - 00Z



## Previsão

Hoje áreas de instabilidade provocaram chuvas fortes no litoral do CE e do RN, além do interior do PI e do MA durante a madrugada. No aeroporto de Fortaleza choveu 64 mm e na estação convencional do INMET, 88mm, no início do dia e deverá se propagar as chuvas durante o dia para oeste desse Estado. Em Natal-RN houve chuvas acumuladas de 69mm entre a madrugada e às 12Z e continuavam a atuar depois desse horário (até o término desse boletim ? 15Z) também como resultado da intensificação desses ventos e da presença de um cavado invertido em superfície, que trouxe forte convergência de umidade de leste (do oceano para o continente). Em 250 hPa atuava difluência no escoamento no CE, com algumas áreas no litoral, e índice lifted de -3.

Essa quantidade de chuva não foi prevista pelos modelos ETA, RPSAS, GFS e UKMET apenas indicavam uma quantidade de chuva baixa ou sem chuva nesta área.

O destaque para os próximos dias continuará sendo o avanço de uma frente fria pelo Sudeste, Centro-Oeste e sul da Amazônia (sudoeste/sul do AM). O deslocamento deste sistema deverá ser responsável pela chuva no ES e BA e a massa de ar frio, associada a alta pressão pós-frontal pela queda de temperatura nas áreas citadas, inclusive com evento de friagem no sul da região Amazônica e MT. No dia 01/06 as temperaturas estarão baixas no Sul, onde poderá ocorrer a formação de geada no sudoeste, vale do Uruguai, e serras e planaltos do RS e serra e planaltos de SC. Também haverá condições para nevoeiros no Sul, MS, Paraguai, nordeste da Argentina e sul e oeste de SP. Com o avanço da alta pressão para leste, tornando-se marítima no dia 01/06 o domínio da circulação entre o Sul e o Sudeste é de ventos variando de sul a sudeste, o que advectará ar frio e úmido o oceano para o continente, deixará o litoral com chuvas fracas nos próximos 4 dias. Os acumulados de chuva e a persistência desta estará no litoral norte e nordeste da BA, com mais intensidade no Recôncavo Baiano, onde nessa área as chuvas deverão começar a partir da tarde do dia 01/06 e persistirão pelo menos até 120h (04/06). No litoral sul da BA as chuvas também ocorrerão entre hoje (31) e sexta-feira (04). Essas chuvas serão reforçadas pela convergência de umidade do oceano para o continente e também por um cavado em 500 hPa e em 250 hPa. Em altitude a difluência no escoamento influenciará o litoral norte e o nordeste da BA, o que poderá provocar períodos de pancadas de chuva de moderada a forte, com possibilidade de descargas elétricas. O frio estará atuante no Centro-Oeste também nas próximas 72h, inclusive para o DF e centro de MT. Entre 96 e 120h um cavado e difluência em altitude irão instabilizar o tempo entre o Paraguai, nordeste de Argentina, MS e sul e oeste de MT e Sul do Brasil, onde haverá condições para pancadas de chuva em 120h e também elevação das temperaturas. Em 120 h haverá a entrada de um novo sistema frontal entre o Uruguai, RS e Paraguai, o que reforçará as chuvas nessa área. O modelo GFS indica acumulados de chuva significativos entre o sul do PR e o norte de SC, enquanto os modelos ETA e RPSAS apenas chuva com menos acumulados, mas ressalta-se que o modelo GFS nessa rodada diminui as chuvas para o dia 03 entre o Sul e MS/SP, por isso a previsibilidade desse modelo é baixa para esta área.

<br>

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza